



Associação Nacional e Profissional da Interpretação – Língua Gestual (ANAPI-LG)

***"Que mudanças para uma escola e uma sociedade verdadeiramente inclusivas?
Testemunhos de vivências da escolaridade por parte de alunos com NEE"***

Defendemos a valorização e a dignificação da profissão de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa, e, sobretudo, a salvaguarda dos direitos, humanos e constitucionais, das crianças, dos jovens e dos adultos Surdos, no acesso ao conhecimento, informação e comunicação, através da língua que melhor o permite: a Língua Gestual Portuguesa. Os pontos apresentados de seguida são resultado da auscultação realizada aos sócios da *Associação Nacional e Profissional da Interpretação - Língua Gestual*, com conhecimento da realidade do que se passa nas escolas.

Concursos:

- Critérios não normalizados, injustos e subjetivos, não tendo em conta a experiência e o perfil adequado ao contexto escolar;
- Quem conduz as entrevistas, maioritariamente, não entende as funções e o perfil do ILGP (são apenas pessoas ouvintes; diretores de escola, professores de educação especial, e outros);
- Tardios - crianças e jovens sem intérpretes, sem comunicação;
- Não completam toda a carga horária necessária - existem alunos que em certas aulas não têm Intérpretes;
- Escolas com alunos surdos fora da rede das EREBAS - *Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos* sem Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa.

Período de contratação:

- Contratação tardia – consequências: conteúdos programáticos que os alunos surdos não acedem em Língua Gestual Portuguesa, nem existe posteriormente uma revisão das aprendizagens por parte dos docentes, assim no final do primeiro período os estudantes não têm a avaliação correspondente às suas competências.



Condições de trabalho:

- Carga horária excessiva, de interpretação ativa (sem período de preparação linguística dos conteúdos a interpretar) o que prejudica a qualidade do trabalho e a saúde do Intérprete;
- Intervenção/interpretação em vários contextos do currículo dos alunos surdos (vários ciclos e disciplinas, com alunos com níveis diferentes de proficiência linguística na mesma turma);
- Falta de materiais para preparação, não acesso aos manuais das disciplinas, como os professores têm, nomeadamente através de códigos fornecidos pelas editoras.

Desconhecimento da função/papel do Intérprete por parte da comunidade educativa e consequente desconfiança relativamente ao trabalho do Intérprete (favorecimento ou indução de respostas em situação de interpretação/tradução).

O número insuficiente de Intérpretes face ao número de alunos e de turmas continua a acontecer.

A falta de valorização e de dignificação dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa são indissociáveis do reconhecimento necessário da Língua Gestual Portuguesa, quer constitucional, quer social.

A ANAPI-LG apresenta a sua disponibilidade para dar o seu parecer e/ou contributos nos assuntos relativos aos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa.

A Direção da ANAPI-LG



Associação Nacional e Profissional da Interpretação – Língua Gestual (ANAPI-LG)

Contactos: anapilg.dir@gmail.com; 917 770 274